

QVE O PADRE

MESTRE BENTO DE SIQVEYRA
 Reytor do Collegio da Companhia de IESV,
 & do das Artes da Vniuersidade de Coim-
 bra, prêgou em S. Clara à primeyra pedra do
 Templo, & Conuento Real, que a Real Ma-
 gestade delRey DOM IOAM o IV. leuanta
 à Rainha Santa Isabel sua Auoo no monte
 da Esperança, & tresladaçam de suas re-
 liquias, & mudança das Religiosas
 pera o Templo, & Conuento
 nouamente leuantado.



Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA.

Na Officina de Paulo Craesbeeck. Anno 1670.

ZERMANN

OVEROPADRE

MISTRE BERTO DE SIOVEY

Reverendissimo Pater & Comendatarius

et abbas in Episcopatu de O...

diae p[ro]p[ri]e in ...

Tempore ...

...

...

...

...

...



...

...

...

*Adducentur Regi Virgines post eam, proxima eius
 afferentur tibi, afferentur in leticia, & exultatione;
 adducentur in templum Regis.*

*Psal. 44.
 vers. 15. 16.*

ILLVSTRISSIMO SENHOR.



Am estas palavras ditas por hum Rey, executadas por outro, em cujo lugar, & nome assiste V. S. Concorrem os Reys a pares nesta celebre mudança, & tresladaçam solemne da sepultura Real, & reliquias sagradas de huma Rainha santa, & venturoso Conuento, que lhe seruiro de retiro

em vida, & na morte de jazigo; & agora seruirá de sequito na mudança. Bem he que a par sayam Reys, quando na tresladaçam emparelham realezas de hum Mausoleo Real, & Realengo Conuento, que a Real Magestade del Rey Dom Ioão o Quarto (grande Monarcha do mundo, & Senhor reconhecido de hum, & outro Emyospherio) muda, & melhora per obra, & David Rey anteuo, & festejou nas palavras, que me prestou para thema do Psalmo 44. & tratam de huma mudança, que quando nam seja a mesma, em tudo he semelhante á que temos entre maõs. *Adducentur Regi Virgines post eam.*

Montam em nosso romance tanto, como se differa: Sayram, mudarseham á graça, & merce do Rey, seguindo a Rainha Santa; Virgens a vós dedicadas, hiram suas alliadas, & maes chegadas parentas pera o templo do Rey com triumpho de prazer, & applauso de alegria. Parece que estam fallados os dous coraçoes Reaes; pensamentos de obrar, & obrar de pensamentos; pomeffas anticipadas com execuções presentes; hum fallando, & outro obrando, vejamos se ajusta bem o que nos diz o Propheta com o que obra o Rey. Todo este Psalmo corre a titulo de mudanças, a ellas o intitula, & dedica el Rey David, *Pro ijs qui commutabuntur*, aos que se ham de mudar, por elles, & pera elles inculca o Santo Rey esta elegante rima. E que mudanças de sorte, ou sitio feriam estas, que vio tam anticipado, & prometeo de futuro he certo que f. y aquella, que fez o culto diuino da Religiam

antigua, & os que a professauam da sua Igreja velha, & Synagoga estroçada: pera esta Real, & noua e a melhora da graça; he mudança de hum posto pera outro melhorado; de hum valle alagado, & que por desesperado visinha com o inferno pera o monte da Esperança visinho do Paraiso; de huma Igreja velha, & por bayxa sepultada, pera hum templo Real nouamente leuantado, a sepultura Real da nossa Rainha Santa, por maõs, & obra del Rey seu neto, & Senhor nosso: *In templum Regis*. Pera aqui sayemas Virgens, que sam guiadas por ella, & apos ella se vam: *Affertur Regi Virgines post eam*. E que he esta que saye com tam magestoso sequito, esta a quem segue por guia hũ Cortejo tam Real? He huma Rainha Santa, asy o diz o Propheta, quatro palauras atraz, ás quaes estas tem respeyto: *Astitit Regina à dextris tuis*, junto à vossa mam direyta, assistio huma Rainha. Rainha da mam de Deos, & da sua mam direyta, nam será menos que Santa: he huma Rainha Santa. Digamos logo asy; sayrà, mudarse hum Conuento virginal apos a Rainha Santa; hirã as suas chegadas com prazer, & alegria pera o templo do Rey. Seguiremos as palauras pera nam perdermos passo no que demandam as obras, & circũstancias da festa. A Virgem guia das Virgens, & que he por excellência a mesma Rainha Santa, nos assistirá com graça nesta bella retirada, que faz: a Santa Rainha, & maes que real grandeza, com que suas Magestades se empenham, & despendem nesta grandiosa obra de sua tresladaçam.

AVE MARIA.

SUCCESSOS desesperados pedem socorro: á razão; mudase a Rainha Santa do lugar, que fabricou peraretiro da vida, & jazigo depois da morte. Quem o ouia de crer? Sayem com ella dos claustrros as Virgens, que voluntarias cõdenam a liberdade á clausura necessaria; quem tal euydou de ouir, nẽ imaginou de ver? & com tudo asy parece que o anteuio Dauid, & testemunha de vista seu espirito prophetico: *Adducuntur Regi Virgines post eam*; asy nolo persuadẽ a deuaçam singular, & Real magnificencia, com que suas Magestades ordenam, que se leuante o soberbo edificio, de que ja vomos principio na pedra fundamental; que hoje se lançará. Asy no lo dam ja por seyto os que assistem à obra com tam pro!pero principio, & pontual diligencia, que ctece a olhos vistos: asy o affirmays

todos neste applauso geral, com que vos fazeis presentes a esta celebridade, asy o cõfirma por sem duuida o Real consentimẽto da Santissima Rainha, cõpanhia de Virgens, & sequito virginal, com q̃ sahe acõpanhada: *Adducentur Regi Virgines post eam.* Porẽ ainda me resta duuida de noua queyxa nesta grande nouidade.

Nam sey se nesta mudançame queyxe maes do Mõdego por seruo descomedido, & descortez no respeyto deuido a tal Senhora, ou se da Rainha Santa por se mostrar encolbida em oõlẽtar os poderes da Senhoril Magestade, & vzar da jurisdicam, q̃ a santidade tem pera o meter nas conchas, quando dellas, & seu berço rebẽraste furioso? Deuia se tal respeyto á quella Real presença, & Conuento Virginal, que com ella se retira, q̃ bastaua o mostrar se pera fugir de corrido; & quando asy nam fizesse, nam foram demasiadas demonstraçoẽs de castigo, & açoutõ riguroso a q̃ Deos sentenceou o mar, por nam se render cortez, & retirar misurado à presença de Moyses. Vinha Moyses acõfado da furia de Pharaõ, & atayal *Ægyptano*, q̃ lhe picaua nas costas, quando ja pizaua a costa, & prayas do mar vermelho, q̃ toda via inchado escumaua de braueza, empolaua de soberba, persistia inteyro, & crespo; & Deos que nam consentio descortezias no mar, contra o mór seruo, que tinha, & via desacatado por hũa vil creatura, diz lhe que levante a vara, & deça com rijo golpe sobre o brutal elemento, q̃ o parta de meyo a meyo: *Leua manum tuam, & extẽde manuum tuam super mare.* Estendeo Moyses a mam, & o mar se encolbeo, & recolbeo de tal sorte, q̃ pode Moyses, & o pouo passalo a pee enxuto. Nam fez maes que acenar pera o mar se retirar; ao aceno de Moyses se cõgelou de receo o q̃ nam cabia em sy, & de sy fõra estaua de furiosa arrogancia, furtou o corpo ao golpe o eserauo descortez do abismo levantado, & fugio ao castigo de sua descortezia; asy o cantou Dauid quando o vio encantado: *Mare vidit, & fugit*, o mar o vio, & fugio. A quem vio, & de quem fugio? A Moyses, & de Moyses, diz S. Basilio de Seleucia: *Mare Moysen fugit, & Moyses Dominum reueretur, tanquam mancipem incompõsitis moribus.* O mar fugio de Moyses como eserauo delcomposto; fugio o mar porq̃ vio a magestade de hum Santo a quem menos respeyrãra, fugio, porque se nam visse zimbrado por insolẽte, quando se deyxana ver seruo mal acostumado, discomposto nos estilos, q̃ a natureza guarda com gentis homens da graça; acolheose de corrido, por esperar ameaças, & nam render sujeycam a quem deuia

Exod. 14.
n. 16.

Tf. 113.
n. 3.
D. Basil.
Scl. crat.
22.

respeyto; acolheu-se de encolhido, porque foy demastado na es-
pera da cortezia.

Nam esperou o Iordam ameaças de castigo, & da vara ful-
minante, pera se mostrar rendido, & abater fantasias, quando
vinha maes inchado; bastou ver que o pouo Hebreo chegaua
deliberado a passar a pee enxuto, & os Sacerdotes Santos
o tocavam com os seus pera todo enovelado se meter debay-
xo delles, & aberto de par em par fazerlhes franca passagem.

*Josue 3.
n. 15. 16.*

*Pedibus eorum in parte aquae intinctis ... Steterunt aquae descendentes in loco
uno ad instar montis, &c.* Molhando as pôtas dos pees, parou a gros-
sa corrente, que decia furiosa, & posse a hũa parte, á maneira
de hum monte. Gram cousa, diz Abulense, maes que milagro-
so caso, que em se molhando, os pees, ficou o Iordam sumido,
& o pego caminho enxuto: o mesmo foy pees molhados q̄ dar

Abul. ibi.

o rio em seco: *Vt significaretur magna obedientia aquarum.* Foy argu-
mento euidente, & ostêto manifesto da sujeçãõ respeitosa, &
cortez obediencia, que o rendia por seruo ao pouo passageyro.
Direys, que maes campeára o finoda cortezia, & auultára por
grande o extremo de respeitõ nos termos de obediencia, se o
Iordam se adiantára a lhe chegarem os pees, se se mostrára ren-
dido antes de lhos ter molhados. Respondo que nisto mesmo

estue a mayor fineza, & ponto maes leuantado de sua venera-
çãõ: esperou q̄ se chegassem pera lhe beyjar os pees, antes que
se retirasse; claro està que he mdr respeitõ beyjalos, & retirar-
se, que saltar na cortezia com esta solenidade. He valente pa-
raello que de Santa Catharina nobilissima Romana em as ri-
beyras do Tybre nos depara o author da vida de sua mãy Santa
Brigida. Diz que chegando esta Santa ao furioso rio, quando
ja delunhaua, & ameaçaua ruina a grande parte de Roma, inten-
tou de o tornar aos dias em que nacera, anisinhandose a elle;

*Auctorita-
ta S. Bri-
gida apud
Serar. in
Josue 3.*

chegou senhoril, tocoulhe em as plantas virginaes a redundan-
cia das agoas, & o mesmo foy chegar, que renderse, & arredar-
se; nem outra cousa tocarlhe em os pees, que retirar-se: *Ad ingres-
sum Virginis Sanctae in aquam, Virtus de illa exibat, & vim virtutis aquarum
refringens inundantem fluvium in aluicium suum redire coegit;* ao entrar da

Virgem Santa em a crescente da chea fabia della virtude, com
que reptezou o rio, & apertando, & pizando com senhoril bi-
zarria a corrente, que de arrogante se hia fora de sy, o fez meter
em as conchas, & tornar-se de pequeno ao berço coltumado, &
madre, que o sustinha: beyjoulhe o pce por Santa; & por tal re-

conheceo imperio senhoril.

Mas pera que me detenho em accumular exemplos estran-
 geyros, & alheos; successos, que andam de praça num, & noutro
 Testamento, quando a Rainha Santa me dá hum, que por de ca-
 za, & proprio de sua mam monta muyto maes q̄ todos, & aul-
 ta entre os outros, na Magestade Real, & gloria da circumstan-
 cia com ventajem conhecida. Iaz entre as areas d'ouro, & cor-
 rentes de crystal do nosso famoso Tejo o angelico sepulchro, &
 corpo celestial da Virgem Santa Iria, a quem a Rainha Santa
 quiz hum dia vizitar, & lograr por deuaçam o deposito sagra-
 do: chegou á beyra do Rio, & achando que nam daua o pègo
 franca passagem pera o ver, & venerar, fixou os gíolhos em
 terra, & os olhos em o Ceo, que combatia com lagrimas, &
 suspiros mauifos de consegair seu desejo: escasamente se ou-
 uíram os suspiros nas estrellas, & vio o Tejo as lagrimas; que
 deciam saudosas pello sembrante Real, quando ja se offerecia
 aberto de par em par pera mostrar a estima, q̄ fazia da pessoa,
 que nelle punha os pees: chegou Santa Izabel, & fez termo da
 passagem na paragem do desejo: vio, & ventrou o corpo: ga-
 stou o dia inteyro nos agrados de o ver, & gozo de o lograr: &
 deu lugar ao rio, & costumada corrente, voltando ja Sol tres-
 posto ao lugar, que deixàra, seguindoa sempre atraz, com hũa
 cortez lisonga, & hum doce murmurar, as ondas como queyxos-
 fas das saudosas auzencias da Santa que as deyxaua, & maes que
 agradecidas da prezença que lograram. *Regredientem à tergo matu-
 rē fluuuū sequēbatur, donec ancillātibz ad nutum aquis euasit in ripam,* diz
 o seu elogiador, & tam certo como elegante. Val o mesmo que
 dizer: maduro, & compaçado, ao passo da Rainha a vinha o
 rio seguindo, quando ja se recolhia, & as ondas atraz seruindo
 ao aceno como escrtauas. Tanta cortezia o Tejo com assistencia
 de hum dia? & porque nam o Mōdego com a de tam largos an-
 nos? He por ventura por ser rio maes authorizado? ou porque a
 Santa Rainha tem menos authoridade agora da que entam ti-
 nha? dizey sme que muyto vay de hum Santo viuo a hum Santo
 morto, & q̄ nam he marauilha nam sustentarem na morte o fo-
 ro, que na vida tinha. Afsy dizey: podem eu digo, por couza
 mais euidente, que afsy como nam deuifam os maos de viuos a
 mortos, afsy nam deferensseam os bons de mortos a viuos.

Vasconcel.
 in Elog.
 Elysab.
 Reg.

Digo que hum Santo por morte nam mudã estilos de vida,
 nam se podem ter por mortos os que Deo conta por viuos, &

como taes os faz praça de ostentos de poder, & alardo de marauilhas. Fasm e S. Ioam Chrystostomo costaa ao pensamento cõ
1. Reg. 19. a promessa, que Deos fez a el Rey Ezechias. *Protegam vrbem hanc,*
n. 34. & *saluabo eam propter me, & propter Dauid seruum meum.* Guardarey
 esta Cidade, sercy seu libertador pello que deuõ a mim, & a
 minha authoridade, & à de meu seruo Dauid, que sempre a
 emparou. E por euy conta corre a guarniçam das muralhas, &
 seguro da Cidade? de que peyto confiais tam glorioza empre-
 za? Com que braço, & com que esorfo eys de rebater a for-
 ça de tam poderolo exercito? *propter Dauid seruum meum;* por hum
Isai. 37. só Dauid meu seruo, por este, que nam tem par, por este rayo-
n. 31. na guerra, este bizarro da fama, este alento de couardes, &
 affombro de valentes, este, que escalou Leoës, efr agou Vffos
 nos braços, de hum tiro estirou gigantes: hum só Dauid val por
 muytos, este basta contra todos. Bem me está se fora viuo: po-
 rem Dauid ja he morto, ja o mundo nam reza delle, nem o des-
 conta por viuo. Morto he diz S. Chrystostomo, poreu morto
D. Ioan. val por viuo: *Mortuus erat Dauid, & fiducia illius, ac libertas viuit;* è vi-
Chryf. in uo extorreat, viuenti opem ferbat. Morreo Dauid, & viuia, morreo
Pf. 50. ser. a humanas fraquezas, & viue por valentia; auzentauale dos vi-
2. de penit. uos, & aos viuos focorria. Cõclue o Santo Doutor; *uir iustus etiam*
& conf. *post mortem pro iustorum defensione dimicabat.* Dauid por santo, &
 valente ainda depoy de morto executaua proezas, & obraua
 valentias: ja difunto, como em vida, valerozo pelejava pella
 defesa dos maros, & liberdade da patria. Nam de ldizem de
 fy viuos os santos depoy de mortos: nos cadaveres ja frios, &
 caueyras desfarnadas conseruam os mesmos brios pera obras
 marauilhas, & poder de milagrosos, que lograua quando vi-
 uos.

Poy se a hum final escaço; & aceno de desejo da Santa Ra-
 inha viua obedeciam os rios, & sustinham pontuaes a caudelo-
 sa corrente, pera lhe darem lugar no berço em que jaziam, co-
 mo agora se atreuem entrar no que possuio em vida, & tem
 por morte? Ou como a sy lho larga, como se õ nam estimasse,
 & podesse desfender? Foy esta ordem do Ceo, sentimento maes
 que humano, he disposiçam diuina, consentireu tantas partes,
 tam poderosas vontades, arbitrios tam senhoris, no acordo da
 mudança, em credito do poder, & graça particular da filial pi-
 edade, que el Rey nosso Senhor, & nosso reparador denia a
 Santa Izabel sua Anõ, & a seu corpo, Nam soffreo Deos, nem o

Ceo que quem fora escoluido por ordem tam soberana pera reparar hum Reyno, & libertar do diluio, em que o via allagado, nam liurasse por seu credito, & de sua piedade hua Santa sua Auoo do particular diluio, que com ella vizinhana, Depoys de Deos escolher o Patriarcha Noe por Principe absoluto, & Monarcha vniuersal, por libertador dos homens, & restaurador do mundo, no diluio geral fulminado, & pendente sobre a terra prophanado, diz a sagrada Escripura, que morreo Mathusalem: & della por boas contas colbem os Escripturarios, que foy menos de hum anno antes de vir o diluio. Deo muyto em que reparar este humano successo, & por decreto diuino em tal conjunçam de tempo. Porque antes do diluio? porque entam quando vizinho? Caietano; *Et Noe neglecta pietatis, erga auum saluandum, non argueretur.* pera que o nam arguitem de saltar na piedade, senam saluasse o auo do perigo do diluio a que estaua arriscado, deyxandoo no meyo delle á cortezia das ondas, & suas descortezias. Sam os homens atreuidos em por o dedo nos Principes, & darem por descuidados, os que por obrigaçam sobre tudo, & todos cuydam: sam linces em ver por males, & aualiar por erros, successos de maes acordo, acertos de mdr conselho, cautelas de mdr acerto; & se vissem, que Noe deyxara perder o auo naquella claca geral decretada por acordo, & dada por grande acerto nam menos que no conselho da suprema Magestade, diriam que se esquecera da deuida piedade, pello nam liurar do risco antes de o ver percer, & preferuar do perigo, antes de o ver perdido, quando, & onde nam soubesse, nem lhe podesse ser bom, pera o tirar a saluo do diluio, que temia, & por em lugar seguro do mal q̄ lhe receaua. Auia Deos por desfar no restaurador de todos, saltar com o remedio a hum, que tanto lhe pertencia: Qualificou por gloria saluar, & solemnizar a esse auo por santo, & assistir pontual ao respeyto do corpo, & honras da sepultura. Obedecem os diluuios, & o mesmo Deos se offerece por credito da pessoa, & piedade do Principe, quando nelle deposita promessas de seu poder, & auer das esperanças, da segurança dos homens, & restauraçam do mundo.

*Genf. 5.
n. 27.*

Caiet. ibi.

Dize yme por vossa graça, q̄ circunstancia falta, ou q̄ razam d'estima neste lanço de grandeza, q̄ faz sua Magestade com veneraçam do corpo, & honra do Mausoleo de hua Auoo Rainha Santa,

Santa, do que se diz de Noë sollicito do jazigo de hum auô
 Principe julto pode ser que se pusermos no contraste da razam
 hum successo como outro, veremos que nada falta neste, que te-
 mos presente, a respeyto do passado, & nam achemos naquelle
 quanto este representa. Cotejemos breuemente. Deluuiouam
 os males no Reyno de Portugal, ehuuiam huns sobre outros em
 todo elle á perfia sem auer parte tam bayxa, nê outra tam emi-
 nente, nem algũa tam distante, que nam se visse allagada; & co-
 mo no seu imperio nam reconhecesse balizas mais que as de to-
 do mundo, foy diluuiio vniuersal. Aquí nas n õres enchentes, &
 correntes de trabalhos, com que lidaua, & lutaua a continua
 experiencia dos temores, que anteuia a total affolaçam; neste
 abismo geral, onde nam tomauam pee, & se viam afundidas as
 mais longas esperanças; fahio como outro Noë por alento de
 temores, sustento das esperanças, comprimento de promessas,
 posse de prometimentos a Magestade Real d'el Rey D. Ioam
 o IV. escolhido pello Ceo, acclamado em a terra, mostrado
 de Deos na Cruz pera Rey, & Senhor noffo, remedio de mal
 presente; restauo do bem passado, author da noua idade, &
 mudo recuperado depòys de maes que perdido no abismo de
 bayxezas, & diluuiio de males, em que se vio soffrado. Porem
 teue Deos de olho a maes nobre occasiam, que o Ceo offerreco
 pera authorizar a escolha, que fazia de hum Rey, em quem pera
 mór respeyto da Magestade Real, queria que nam faltasse o da
 Real piedade, q̄ desejou em Noë, *Vi Noë neglecta pietatis erga auum
 saluandum non argueretur.*

Parece que estam a par o Monarcha, & Patriarcha no lanço,
 que a piedade por dita lhe offerreco: porem noto na parelha ex-
 cellentia desigual. Porque a Noë se fez, hũa insinuaçam, sô le-
 mos que lhe pos Deos a occasiam diante na morte de seu auo,
Mortuus est, falleceo Mathu'alem; nam diz mais a Escriptura, nem
 menos, por dizer tudo: porem deyxou em silencio as honras do
 saimento; a magestade do tumulo, & a pompa funeral, com
 que assistio ao corpo, & honras de sepultura: diz nos que mor-
 reo o auo, mas nam chegou a dizer, que o sepultou o neto; mo-
 strou a occasiam de se mostrar piedoso, & deixou á cortezia de
 nossa crença os empregos da diuã piedade: vay muyto de of-
 ferreco enlejos obligatorios, ou de acceytar por obra obrigações
 do enfejo: vay tanto, ou quasi tanto, como de sera nam ser. To-
 dos do pee da cruz com S. Ioam na dita do appellido de filhos

da Virgem Mãy, a todos se deu por mãy; quando se lhe deu a elle, *Ecc Mater tua*; aqui alteamos todos no foro de bem nacidos, & honra do filhamento; onde hũ só se nomea por dita de maes valido, *Facta planè omnium nostram mater*, aqui diz o grande Abba-de, ficou mãy de todos nõs: com tudo isto alsy ser, na opiniana do mundo, & aceytaçam de todos, correõ sempre S. Ioam por vnico nosauor, & campeou tam sem par nesta gloria de ser filho, como se ninguem o fosse. E que razam aueria desta singularidade? Muytas me podereys dar; mas a meu pobre juizo, he principal entre todas a que o texto nos dà. *Accepta tam Discipulus in sua*, aceitoua o Discipulo em o que tinha de seu. E que tinha entam de seu, quem tinha deixado tudo quanto de seu possuia, *Ecc ce nos reliquimus omnia*? digao Santo Agostinho *Officia, que propria dispensatione exequenda curabat*, tinha grandeza do obras, & animo grandioso, com que auia de affilir no emprego do seruiço deuïdo a tam grande mãy: aceitoua liberal no cabedal do seruiços, & na riqueza de animo; & rica propriedade, que tinha de a seruir. *In sua*, em o que tinha de seu a recebeo como sua. Esta foy a differença de Ioam aos de maes: a todos se offerreceo o en-sparo de mãy, & honra de filhos, obrigaçam de honrados, que tinham de seruir, & assistir pontuaes; porem sò hum acertou a sedar por obrigado, hum sò Ioam acetyou os encargos da piedade, obrigações de respeyto, & assistencia de filho; & pello mesmo respeyto ficou contado por vnico na eminencia do ser, & honrado appellido, os maes, como se nam fossem. A todos os Reys passados, que por dita decendèram da Santissima Rainha se foy sempre offerrecêdo a presente occasiam de filial piedade, & lealdade Real; as injurias do tempo, descortezias do rio, indecencias do lugar diziam a cada qual *Ecc mater tua*, ve Rey que he tua Mãy; porem nenhum lançou mam de obrigaçam de filho, nenhum se deu por achado no seruiço de tal mãy, na Real magnificencia deuïda a tam grande Santa: atè que por dita nossa, & latisfaçam da diuida, em q̄ o tempo nos estaua, de parou outro Ioam a esta Santa Rainha, o qual sò pode dizer, *Ecc filius tuus*, eis ahy voffo fillio, porquem estue esperando tantas centenas de annos, o que outros desprezaram; pera quem Deos referuou a occasiam presente, os applausos deste dia, os grandiosos empregos da Magestade Real, & filial piedade, com que o quiz acreditar, cõ ventajens conhecidas a todos os outros Reys, & ao mesmo Noè, de quem sò chega a di-

Ioan. 19.
n. 26-27.
Rupertij.

D. August.
tract. in
Ioan. II9

Caietan. zer. o Cardeal Caietano, *Ut Nos neglecta pietatis erga iustum saluandum non arguatur;* Pera que o nam notassem de desprezar no auo a deu-
supra. uida piedade; bastou a Noë por credito de bom neto nam des-
 7. de n. prezar piedades, mas nam chegou á fineza de as acceytar por suas,
 11. de n. & se chegou, nam se diz, como se diz de Ioam, & d'el Rey nosso
 Senhor; que delle herdou com o nome primores maes que deu-
 uidos a húa Rainha Santa, que o sangue lhe deu por mãy, & o
 Ceo lhe dá por Senhora, & elle por tudo acceyta, chama dolhe
 auo, & Senhora, professandoa por ella, & acceytandoa por tal
 no seruiço, que lhe faz, *Accipit eam in sua;* acceyta a honra da mãy,
 & obrigações de filho, nas execuções de seruo *in sua officia.* Isto
 vemos com os olhos, & palpamos com as mãs; isto diz a deua-
 çam, com que assitis presentes ás aluoradas alegres, & prefa-
 gios de manhã; isto mesmo publicais em os applausos da tarde;
 nada menos testemunham os grandiosos principios da obra, que
 se intenta.

E tudo disse Dauid nas palauras, que nos deo em promessa
 de futuro, & aprouçam presente de tudo quanto ja vemos, &
 a pouco viuer, veremos com effeyto executado na tresladaçam
 do corpo, & mudança do Conuento. *Adducentur Regi Virgines post
 eam;* com ella se mudarám per obra da mam Real, & sua magni-
 ficencia as Virgens deste Cõuento pera o templo do Rey. Nam
 espera o santo Rey, que demandemos noticias do lugar aonde
 vam: anticipa nos, dizendo, que vam ao templo do Rey, & pera
 elle se mudam, porein ja sey que diseis, que nam mostra pontual
 as calidades do sitio, & eminencias do lugar, onde se funda o
 templo, & leuanta o Conuento: pera onde se muda o corpo, &
 sepultura Real, & o vam seguindo as Virgens com applausos
 festiuaes. Porem se bem attentardes, achareis que anteuio pon-
 tual em o texto, que nos deu esta razam de reparo, porque onde
 a nossa vulgata nos diz que se mudarám, *adducentur*, se treslada
 dos Setenta. *Adducentur sursum*, mudarseham pera o alto, a hum
 lugar sobranceyro, ao eminente monte, & se maes sotilizardes:
 em as mesmas qualidades das pessoas, que se mudam, achareis
 com euidencia a eminencia do sitio pera onde vam mudadas.
 Nomea por principal, & guia desta mudança a húa Sancta Rai-
 nha. *Astuit Regina.* Logo diz que a vay seguindo hum Conuen-
 to Virginal. *Virgines post eam.* He Rainha, & he Santa por hum, &
 outro principio conuinha q̄ se mudasse pera lugar eminente, &
 pera sitio leuantado, pera hum empinado monte; seguamos esta
 tençam

Pf. 44.
n. 15.

tençam. Sam estílos práticos, & repetidos respoytos da natureza, & graça com sujeytos eminentes, por hũa, & outra via diuisar entre os outros na eminencia do sitio, os que por dita diuisam na eminencia do ser. Dixeremos a diuidade no seu angé de alteza, onde nada, por subido, entra com ellae m conta, & tudo o que maes altêa, he desconto de bayxeza, & hum puro abatimento. Nam digamos do acordos com que as maes atiladas, & maes brutas creaturas conuieram em largar o lugar maes levantado às que realçam no ser, & menêo fenhoril das que lhe ficam sujeytas. Basta, & sobeje em proua da tençam, que vou seguindo, aquella sobrançaria, & maes que longo desuio, com que sobré quanto vemos em pina o Ceo Empyreo, que a natureza da graça em graça da natureza deo por affento aos Santos, que là realçam por gloria, & reynam por fantidade. Por Santos, & Reys lhes quadra o paiz maes eminente, & monte maes empinado, que no mundo se leuanta: este lhes deo por deũdo, & diuisa singular a diuidade do Rey, com que aparentam no Ceo: este demanda hum Rey Santo á qualidade real, & fantidade do corpo, que pellos mesmos respoytos requer tresladaçam do bayxo, em que jazia, ao alto, que a espera: isto mesmo, & nada menos, manda logo executar outro piedoso Rey, & poderoso Monarcha com as mesmas circunſtancias, & por taes conueniencias; & a mesma Rainha Santa nesta mudança, que faz do valle pera o monte, o acceyta como deũdo, por Rainha, & por Santa.

Digo que por ser Rainha se lhe deuia o monte pera montar como viuos os visos da Magestade; que jazem mortificados, & de todo sepultados naquelle corpo de fũcto, & sepultura Real. Quer o Senhor humanado desmpenhar a palavra, de fazer corpo de Rey à vista de seus Discipulos, & despregar em seus olhos os apparatus de gloria, & rofos de Magestade, que trazia encolhidos, & de todo escondidos em hũ sembrante humano, & humilde parecer. *Sunt quidam de hic stantibus, qui non gustabunt mortem, donec videant filium hominis venientem in regno suo.* Dos q̄ aqui me sam presêres, algũs, antes de tragar o amargo trago da morte, veram o filho do homẽ em seu reyno natural: & logo se para trẽs pera o fauor prometido, & agrado esperado; & leuandoos consigo a hũ desuio eminente, a hũ môte levantado, a hũa serra soberba, atudõ o q̄ lhe jazia, & cingia toda em roda. *In montem excelsum forasum.* Nótay que ha de ser monte, & sem termo levantado,

Matt. 16.
n. 28.

Matt. 17.
n. 1.

leuantado, *excelsum*: & por alto remontado, *scorsum*. A hum defuio eminente leua o Senhor aos tres, quando quer manifestar, que o he por ser real, a hũa eminencia tal, que tudo o maes sobrieleua, sóbe pera declarar a dignidade de Rey? Circũstancias de respeyto sam as que o Euangelho nos inculca neste passo: nẽm pode faltar mysterio, onde o Euangelista faz tanto de cada qual, como se tudo montasse, contar, ou calar só hũa. E que mysterio foy este, pergunto? O successo no lo diz: *Et transfiguratus est ante eos*: porque se transfiguraua á vista, & diante delles: porque auia de mostrar a cara resplandecente, hum Sol nacente no rosto, hum sembrante glorioso. *Resplenduit facies eius sicut sol*: porque auia de botar a gala da claridade, & louçainha da neue. *Vestimenta autem eius sicut nix*: porque auia de banhar o ar, & monte de luzes, que lhe brotauam do corpo: porque auia de correr cortina de resplendor, armar sitial de nuens, & assentar trono Real: *Eccenubes lucida*. E tudo val tanto em cifra, quanto só, transfigurar se, *Transfiguratus est*. E o mesmo transfigurar nada menos, que reynar, mostrar se Rey. & Monarcha na Magestade do ser, no garbo do parecer, & grandeza de obrar: tudo quanto prometera aos tres maes estimados, segundo S. Leam Papa. *In Regno suo idest in regia claritate*; o seu rey no natural he a sua claridade, sam consequencias de reyno eminencias de lugar, presuposto necessario o subir ao reynar; quando o Senhor humanado trata de manifestar em a bochecha do Sol magestade senhoril, & continente real, tem por força o defuiar ao maes sublime lugar, que nam desdiga por bayxo das altezas da pessoa, das moltras de poderio, & alardo da magestade, que nellas se manifesta; essa, diz o Santo Papa, foy a pertença de Christo em se fazer ao alto na occasiam de gloria, & gala do poderio, com que declarou seu reyno, & se diuifou por Rey. *Confessione monte percelfo claritatem suae gloriae demonstrauit*. Montando ao alto mostrou a claridade da gloria, que por sua publicaua, & lo-graua como sua. E porque, ou pera que? *Licet intellexissent in eo manifestatem Dei; ipsius tamen corporis, quo Deitas tegebatur, potentiam nesciebant*. Porque se bem entendiam a Magestade de Deos, que nelle resplandecia, nam chegauam a descobrir o poderio real, & dominio senhoril do corpo, com que á humana se cobria a diuidade: viuiam desconhecidos, & de todo sepultados viuas, & visos de Rey no corpo, que só vendia apparencias de mortal: poystraga hum sol por sembrante, traje neue por vestido, tref-

D. Leo fr.
de Trans-
fig.

bordem as claridades de seu rosto glorioso nos cambiantes de nuuem, & diamantes de neuue, que brillauam nos embates da luz em que se banhauam, & bradauam magestades do corpo, que reuestiam. E poys esta claridade, esta grandeza real, nam se podiam mostrar em tãa campina raza, sobre os tapices de cores, & alcatifas de flores, com que Deos a tapifou? em o lugar maes visinho aos que ficauam de bayxo? Oh nam, que he força montar, quem quer manter magestades, he necessario sobir pera se realisar na reputação alhea: porque altezas acanhadas, & magestades rasteyras, nam tem rasto do que sam, & sam como senam fossem.

Como he certa aqui a replica, dos que me podem dizer, que estes estilos reaes, & respeytos de estado sam correntes com a vida, & nam correm com a morte, param nella sem reparo, & trespoem na sepultura; asy o dizeis por certo; porem sem vosso aggrauo, tenho por muyto maes certo, o que o sagrado texto nos inculca por seu duuida do Principe Iosue, quem o pouo Hebreo ainda depoy de morte, guardou respeytos de uiuo: *Sepelierunt in finibus possessionis sue in Thanna Sarè, que est sita in monte Ephraim;* Sepultaramno em Thanna Sarè situada no monte de Ephraim. Em hum monte collocãam o jazigo deste Principe; & a razam deste acordo f. y o nome da Cidade, que lhe seruiu de Epitaphio, & seruirã de ornato a este nosso discurso; *Thanna Sarè* val o mesmo, diz o P. S. Ieronymo, que perfeyitissimo principado, *Tanna Sarè, idest, in perfeltissimo principatu;* no monte perfeyto Principe nam se baldam circumstantias do lugar, onde se tratam mysterios, leuanta a hum cabeço em as honras de disuuto, o que andou leuantado por honra, quando uiuiam, sobre as cabeças dos homens; porem nunca em a vida pareceo tam consumado na Magestade Real, como na morte, & no monte onde jazia defunto. No monte perfeyto Principe na morte maes que perfeyto, na gloria do principado, no emporio principal; *In perfeltissimo principatu;* viuem reales de gloria, & altezas de maes que Principe em Iosue sepultado; realçam na sepultura eminencias de n. òr Principe, depoy que o collocãram na eminencia de hum monte; na sepultura eminente campeam, & m. õtam maes as grandezas senhoris, & reaes soberanias. Va logo pera o alto o corpo, & sepultura de quem viuendo reynou com perfeção tam sublime, pera que logre na morte o maes perfeyto realce na gloria de seu reynado: *In perfeltissimo principatu.*

Iosue 24.
n. 30.

D. Hieron.
apolog. 1.
ad Iul.
Iuuen.

Dezejareys de saber, em que consiste o realce, que acresse á mesma alteza, quando altêa no sitio, & melhora de lugar. Digo que no ser maes á vista, & por vista respeytada; Quem deo a ver cousas grandes, rendeolhe grande respeyto, iguaes campear os olhos por vistas, & veneradas: sam os effeytos do ver huns aueres de respeyto: nam ha maes encarecer os estremos da estima, que ter, & trazer nos olhos o que daes por estimado. Nem elRey nosso Senhor em tirar o Mausoleo Real, por respeytos de hum retiro de olhos, & tal desuio de vista, & por exposto à de todos, quantos de perto, & de longe quiserê olhar pera elle sem molestia de caminho, nem outro mayor cuydado, maes que levantar os olhos, faz menos, que obrigar a todos os seus vassallos, que nelles mesmos o tragam por affeytos de estima, & estremos de respeyto. Nam achou melhor ardil o valeroso Simam Principe dos Machabeos, pera fazer gloriosa, por veneraçam geral, a sepultura do pay, que levantou eminente sobre o monte Modin, *edificium altum visu, in late conspicuam celsitudinem*: edificio alto á vista, & por alto descuberto, & franqueado aos olhos. Ia sey que me repaeres em dizer que por olhado foy este sepulchro honrado, sendo asy, que o texto santo só nos diz, que por alto estaua franco á vista, & liberal aos olhos: digo, que o mesmo val: neste tanto disse tudo quanto pertendo prouar, segundo Santo Thomas sobre o que diz Isaías da sepultura de Christo, & gloria de seu jazigo: *Erit sepulchrum eius gloriosum*, serà o seu sepulchro glorioso, o que o Santo Doutor gloria, *Venerabitur ab omnibus*, todos o respeytarám, nam auerá quem lhe nege a deuida veneraçam. E em que consiste o respeyto? em que a veneraçam, que lhe renderám os homens? *Designatum est per sepulchrum, quod fecit in Modin in monumentum sempiternum, ut aspi-ciatur ab omnibus transiensibus*. O respeyto, & reuerencia, a honra, & deuaçam da sepultura de Christo, se mostrou em o sepulchro, que Simam fez em Modin, pera que todos o vissem. Vede que nos asser elha o Angelico Doutor o sepulchro de Modin ao do monte Caluario, & faz o de Mathatias tanto monta do de Christo; & quando vem á ajulltar a tazam de semelhança do ser, & do parecer, diz d'hum, que foy olhado, *Altum visu, ut aspi-ciatur*, & do outro que venerado, *Venerabitur ab omnibus*. Como? & ver, he venerar? isso mesmo, & nada meno; asy corre nas grandezas, & mayores magestades, o vellas he veneralas: os olhos, & os giolhos sempre vam emparelhados nos aspeytos, & respoytos,

x. Mach.

35. n. 29.

D. Thom.

in Isa. li.

frã.

peyros; olhar he a geolhar; quanto maes damos de olhos a quem mereçe ser visto, tanto maes crece por gloria nessa sua boa vista: *Erit sepulchrum eius gloriosum, erit conspicuum.* Nam era bem que faltasse à Santa por ser Rainha; esta gloria de andar sobre a cabeça dos homens por excesso de alteza, sobre os cabeços do mundo, por ostento de grandeza; nos olhos de todo elle, por argumento de estima, á Santa por ser Rainha se deuia hum lugar alto, ainda depoy da morte, & a Rainha por Santa muyto maes o merecia.

Isai. 11.
n. 10.

He natural o subir ao brió da santidade; como tem o centro alto, alto deseja o fúio, & aceyta por assento o lugar maes leuantado. No tempo que Iosue repartia pello pouo a terra de Palestina, como Vice-Deos que era, ja despendedolhe Reynos, ja diuidindo Prouincias (que a menos nam se estendiam aquellas maõs liberaes) chegoúse Caleb a elle ja viinho a Hebrón, pedindolhe aquelle monte, que Deos lhe dera em forte pera passar nelle a vida, & repouzar em a morte; *Da ergo mihi montem istum, quem mihi pollicitus est Dominus.* Dayre o alto deste monte por vida, & por guarida, permitimo liberalja que Deos mo prometeo. Monte? nam ha tantos valles onde estam á competencia a frelcura, & fartura, brotando fruytas, & flores, cores, cheyros, & sabores, nadando em a nata da Palestina? Bem parece no acórdo, que he escolha de soldado, que por tratar só de armas, de grangearias nam trata, nem de fazendas entende; com tudo julga Origines, que a escolha foy maes de santo, que de soldado: *Nil humile; vel deilellum sanctus requirit; nihil, quod in demersis vallibus iaceat, sed montem.* Por santo pretendê o alto, nam require cofas bayxas, nem quer lugares rasteyros, & que jazem afundidos em os valles allagados; parece que diz por letra o que vemos em successo: nam quer a Rainha Santa jazer em lugar rasteyro, nem Deos, que portal esteja sepoltada em hum valle allagado, & profundo: *In vallibus demersis;* ao monte quer que va como prophetiza hum Rey, *Adducentur sursum;* & outro Rey solenniza; por nam deldizer na obra dõ que Deos diz por palaura, nem desuiar na cleyçam da inclinaçam da santa, & obrigaçam precisa de se lhe dar o deuido.

Iosue 14.
n. 12.

Orig. 110.

Vejo que sollicitais a razam de se deuer á Rainha, por ser Santa, este lugar eminente, & dizeis maes com seu corpo, & sepultura Real, por ser monte leuantado; digo q̄ diz maes com el-

B

la por

Isai. 58.
n.

.01.

S. Gregor.
l. II. in
Job. c. 19.

Ja por se desuiar da terra: & muyto maes se lhe detem por vizinhar ao Ceo. As emiencias da terra sam naturaes aos santos, a titulo da promessa, que Deos faz por Isaius; *Sustollam te super altitudinem terrae*; leuantarey teu assento, assentarey o teu troço sobre os maes pinchados montes, & picos maes empinados, que na terra se leuantam. E aquê promete Deos estes cabeços maes altos, pera assentarem os pees estas montanhas da terra, q̄ nella tanto maes montam, quanto maes trasmontam della? Aos santos diz S. Gregorio, *Electorum specimen est, quod per spei certitudinem mouerint se iam ad alta peruenisse*. He mostra dos escolhidos, que no certo da esperança conhecem ter acertado no alto da experiencia, tem por mostra do q̄ esperam as altezas, q̄ desprezam; o leuantarse ao alto, he desuiarse do bayxo; subir sobre a terra he fugila, o fugirlhe, he leuantarse. E como a Sãta Rainha asy reynou sobre tudo pella Real dignidade, q̄ de tudo desamontou pella mayor santidade, podera sobre os maes santos demandar por seu o monte, & o alto por deuido, quando se lhe recusaua; & allegar como Caleb allegou o terlhe Deos prometido; *Da mihi hunc montem, quem mihi pollicitus est Dñs*: eralhe o monte deuido por desuiado da terra, eralhe maes que deuido por visiohar cõ o Ceo. Ouue o Senhor humanhado de dar na terra bũa mostra da santidade do Ceo, & fazer ostentaçam dos Santos; que ajuntaua pera reynarem com elle. Onde auia de ser este alardo glorioso; foy no alto de hum monte; *Duxit illos in montem excelsum scorsum*. Leuouos a hum alto monte, a bũa sobetba emiencias, bũa de medida altura; *Da montem excelsum scorsum*; emparelhou com as nuuens na sobetba do lugar diz S. Basilio de Seleucia. *Quirit locum nubibus equatum*; buscou sitio igual às nuuens; & porque tanta altura; & tam empinado monte. *Ut mons ead sit vicinis*, pera que o mesmo monte visinhase com o Ceo; por desuiado da terra via o Ceo de maes perto, visinhaua com elle, estauam aly á fãla; ceo, & terra, Pedro, & Padre; Sol, & sombra, neue, & nuuem; as asperzas do pico. & o paraíso em pezo: em reseyto de ites pertos; & natural visinhansa descobrio Pedro no alto do Thabor sitio capaz pera morada de Santos: *Faciatis hic tria tabernacula, tibi unum, Moysi unum, & Helie unum*; façamos aqui tres templos, hum pera vossa pessoa, outro pera Moyses, & outro pera Helias; vio os vultos gloriosos de Moyses, & de Hebães Príncipes da santidade, ostentos, & maravilhas no templo da ley antiga; vio as p̄micias da graça; & a mesma san-

tidade

Matth. 17.
c. 12.
D. Basil.
Seleuc.
1741. 43.

tid ade nos resplandores de Christo; julgou que se lhe deuia o
cabeço do Thabor, por maes visinho ao Ceo, por hum tanto
monta seu, por visinhar maes com elle; foy acerto de respeyto,
respeyto maes que deuido, dar-se à Rainha por seu jazigo
real a eminencia do monte; *Adducentur sussum;* pera o corpo
difunto da terra, onde repouza, visinhar maes com o Ceo,
em que ja reyna sua alma, *Vt meus celo sit vicinus.*

Faltame ainda por dar inteyra satisfacção à proporção
do lugar, & santidade do corpo, aquem se da por jazigo,
mostrando que se lhe deuia por ser monte da esperança. A ti-
tulo de esperança, repouzam depositados na terra os corpos
dos santos: *Caro mea requiescet in spe*, diz o Rey de todos elles,
meu corpo repouzará no alto da esperança; em alto, digo
que pouza, quem repouza na esperança, pello dizet S. Gre-
gorio: *Per spei certitudinem nouerint se iam ad alta peruenisse*; Ao alto
tem chegado os que chegam a esperar; & se de todos os san-
tos he corrente por sem duuida o dito do grande Padre, digo
com sua licença, que pòde a Rainha Santa na presente circun-
stancia auer por particular o que corre por de todos, por ter o
mesmo argumento; q̄ por sy allega Christo em credito do di-
reyto, em que descansa, & repouza esta sua esperança: *Quoniam
non dereliquis animam meam in Inferno*, porque nam me deyxareis
ficar membro esquecido no Inferno maes profundo; isto logra-
ram com Christo, os que ja reynam com elle, & lograrám pera
sempre, os q̄ com elle reynarám; porem nem todos chegarám a
lograr o fundamento, que o Senhor humanado deu a sua espe-
rança por se mostrar maes q̄ Santo. *Nec dabis sanctum tuum videre
corruptionem*, val tanto como dizer; nam se dará tal dezar, nē vos
o consentireis, que se veja o vosso Santo no azar da corrupção.
Aqui se funda o direyto, que tem pera repouzar nos altos maes
empinados, & auges da esperança a nossa Rainha Santa, que na
terra, & sepultura logrou condiçoens do Ceo, & izeñoens de
corrupção. Nam podē dizer de sy esta mayor excellência muy-
tos dos q̄ maes montáram nos auges da santidade, porque dado
que com todos entrou, & montou por Santa nos dotes d'alma,
nem todos entram com ella nos priuilegios do corpo, em q̄ por
dita de graça perseuerou sepultada, & repouzar por maes tēpo,
do q̄ o Sōr humanado por graça da natureza. Por cada dia de
Christo jazēdo na sepultura, teue hūa cētena de annos; tresētos
annos auia q̄ jazia sepultado aq̄lle corpo real, & asy appareceo

*Psalm. 15.
n. 9.*

*D. Grego.
supra.*

*Psalm. 15.
n. 10.*

abrindose a sepultura tam inteeyro, & composto, tam fermoço, & cheyroso como se fora no Ceo, q̄ pot ostento se abriua. Nam digo encarecimentos por nam desdizer verdades, nem pertendo adiantar as grandezas de creatura ás do mesmo Creator; poys he maes q̄ manifesto, q̄ hūas, & outras sam suas; & ássy como atalhou as demoras ao sepulchro, por auuiar seu amor, & matar as saudades dos q̄ morriam por ver o q̄ a terra escondia; ássy guardou tantos annos na inteeyresa de viuuo o corpo Real, & São to pera dar, & dilatar realce ás esperanças, em q̄ morto repouzaua, & repouzarã no monte, q̄ se lhe da por jazigo, onde poderá lograr por titulo glorioso a gala do senhorio, q̄ possuia tantos annos à praz da mesma morte, & dizer agradecida a seu neto, & nosso Rey, o que outro Rey a Deos: *In pace, in idipsum dormiam, & requiescam, quoniam tu Domine singulariter in spe constituisti me.* Ia dormirey de scanlada, & repouzarey em paz, porque vos me collocastes singular na esperança, & ma destes por morada de merce particular.

Morada na esperança? Coufa he particular, & pera mim maes q̄ noualla eu vi a esperança ter o homem por morada; *Reposita est hec spes mea in sinu meo*, dizia o Santo Iob, mas q̄ o homem tiuesse morada na esperança, nam o vi senam agora; potem nesta nouidade acha razoens de respeyto o Cardeal Bellarmino, & diz, q̄ o lugar do justo he o mesmo da esperança: *Iustus, & amicus in sola spe diuina habet at, tanquam in tutissima domo.* O justo, & amigo de Deos só na esperança diuina mora, como em sua casa, & morada segurissima; fóra dellá nam tem casa, yiuue defagafalhado; o que David diz de sy por elegante metaphora, & termo sobre galante, dirã Santa Izabel Rainha de Portugal com igual propriedade, & modo, maes natural, depóys de ter casa feyta, & morada maes perfeyta no monte da esperança: *Singulariter in spe constituisti me*, singela, & singular morada nesta sua eminencia, singulariter; só ynica na morada, na espera sem parelha, & como o tal gratifica a el Rey nosso Senhor, & seu muy prefado neto, vnico neste acerto de lha dar sem companhia; vnico porque só elle emprede o libertala das infolencias do rio, & violencias do valle, em que jazia humilde, & a leuou pera o monte, onde reynará por Santa, & montará por Rainha na vista dos que olharemo, & respeyto dos que aviremo; vnico porque sem par, em lograr a esperança, em que este Reyno viuia; vnico em dar lugar a quem por Santa, & Rainha, maes, que muy

Psalm. 4.
n. 9. 10.

Bellar. 2. bi.

Psalm. 4.
n. 9. 10.

to merecia nella mesma esperança; & comprir a obrigação que ha muytos annos corria, & soprir este cuydado, em q̄ tantos Reys saltáram; vnico, porque nenhum outro (sendo que todos comeram das migalhas da esperança, com ella sempre moráram, & viueram em sua caza) largou hum canto, & muyto menos hum monte dessa sua esperança, pera lhe seruir de caza: só elle largou, & deo as esperanças a montes, & deo montes de esperança a hũa Santa Rainha, que por dita singular, mereceo ter por auoo, *Singulariter in spe constitisti me.*

Adducentur Virgines post eam; sairám Virgens com ella, seguiabam na saida, atraz della se iram. Nam dem os passo a diante neste acompanhamento sem vermos quem vem atraz, a qualidade da gente, o luzimento no trajo, o intêto da jornada, o brio de pensamêto; o primor no seguimento. Diz o texto q̄ sam Virgens *Virgines*, & o Cardeal Bellarmino grossa por explicação: *Omnes ille anime, que Virginitatē suam Deo dicarunt ... Deo vouerunt.* Sam todas as almas puras, q̄ a Deos se dedicáram por voto religioso de pureza virginal; diz q̄ sam Freyras professas, *Vouerunt.* Virgēs a Deos consagradas, *dicarunt*, vem a dizer tudo em cifra, he hum Conuento de Virgens por profissam dedicadas a diuina Magestade. E se de todas as Virgens se entende o hemystichio, q̄ dellas cantou Dauid, com particular respeyto as poderey entender desse Conuento Real na occasiam do sequito, que faz a Rainha Santa em sua tresladação. *Adducentur Virgines post eam,* & o ser pera o alto, *adducentur sursum*, lhe vem caindo a nacer, pella eminente alteza da pureza, q̄ professam, do affeyo, com q̄ viuem, da inteyreza, q̄ guardam, por virtude da qual poem o ponto do ser tam alto, q̄ tudo o q̄ he subir maes, a seu respeyto he decer, & o q̄ maes se leuanta se lhe deve por lugar; entrou o Propheta Key, & meteo o mundo todo em santa curiosidade, de saber os que subiam ao monte do Ceo Empireo. *Quis ascendet in montem Domini, aut quis stabit in loco sancto eius?* Quem será o q̄ por dita, & maes que alta ventura subirá, & morará em o monte do Senhor, & terá maes alto assento no sitio da santidade? & assenta por sem duvida, que seriam os maes puros, os innocentes de mãos, & limpos de coração. *Innocens manibus, & mundo corde*, os innocentes de mãos, & de limpo coração; por innocencia de obras, & pureza de cuydados, diz o Santo Rey que sam os que por dita, & direyto subirám ao alto monte, & pino do paraíso.

A olhos vistos o proua S. Ioam Euangelista: *Vidi, & ecce agnus*

Bellarmino,
in p. 44.

Psal. 23.
n. 3.

Apoc. 14.
n. 1.

flabit, & cū eo centū quadraginta quatuor milia. Vñ hū Cordeyro Espo
 sobre o monte Siam, & com elle cento, & quarenta, & quatro mil.
 mil. Altitude de sojeytos parece de maldada, demandar por seu al
 fêto tanta alteza de lugar. Nam baltava o Ceo, Empyreo sober
 bo, a quanto ha, o razo de hūa campina, onde os alçõs apeam, & a
 campeam por iguaes, nem a geral eminencia da regia m cristallina
 lina, pera lugar desta gente? ainda busca os montes, onde tudo o
 maes bayxo sobre o maes alto monta? Com tudo se attentades, p
 na qualidade da gente, & nobreza de sojeytos, que na gloria
 tanto empina, julgareys por moderado o que auçõs por dema
 fia; diz o arminho do Ceo, mimo do seyo de Christo, seu espe
 lho cristallino, S. Ioam Euangelista, quer dizer, porque sam vir
 gens, he maes que deuido o monte, porque os que mōsa, o sam
 virgens, & ser virgens quanto monta, pera morarem só elles no
 alto do paraíso, & logratem como seus maes eminentes lugares
 no pino do Ceo E npyreo; he, q̄ sy nbolisa muyto a excellencia
 dos virgens, & a eminencia do monte. O porq̄, diz S. Gregorio,
 q̄ por grande alcançou a raza m desta grandezza. *In sublimi Virgines*
esse dicuntur, quia, quod naturam humanam supergreditur, in altissimo virtu-
tum culmine fixum est. Mostra-me os virgens no alto, aby se, diz q̄
 estam, por terem hum puro realce da humana natureza, que con
 mo por maes subida, sobre tudo o maes leuanta, merece lograt
 atè no Ceo hum sitio por eminente sobre tudo leuanta.

D. Greg in
 1. Regum
 13 n. 2.

Violencia se faria ao brio natural da mayor soberania, se este
 lhe na n desse a virtude, q̄ presume de pizar Ceo, soes, & estrelas,
 las, & rejauar aos Anjos, & repoular nos jubileos nos auges da
 diuidade, como diz S. Ambrosio, por dar conq̄lalam de pro
 ua a este breue discarfo: *Hec nubes aëta, angelos, supra sua transgredie-*
nti verbum. Da in ipso situ Patris inuenit, et cetera hancq̄ p̄terea, etc. (fa
 la da pureza virginal) passando as nuens por alta, passando
 o ar ayrola, pizando bellas estrellas por extremo de sermoia, o
 sol por maes singular trespassou cõ maes bizarrã os auges maes
 subranceyros dos Angelicos espiritos, & repoulou nos diu
 nos, onde achou o Verbo Deos em o peyto de Deos. Padre, &
 embeheu no seu, pera o vestir de sy, O q̄ se pod, a agribar, ou
 como a tanto chegar, por ta manha outra alteza; aqui se perdem
 os altos de ysta, como profundos, & se vê quam bem fundado
 està o darfe o monte aque o maes que tudo monta; & como ne
 sta razam só, quando na n ouera outra, fica minha consequen
 cia co, n prova de receber.

D. Amb.
 l. 1. de Vir
 gin.

Porem outra maes forçosa obriga a esta fãida, & necessa-
 ria subida do profundo deste valle ao alto daquelle monte; of-
 ferece o texto, que tomey por fundamento deste meu arreo-
 do; *Adducuntur, afferuntur sursum post eam*; sairãem ao alto guidas,
 seram leuadas tras ella, leualas ha a pos sy; atras da Rainha
 Santa; a pos do seu Santo corpo se vam as Religiosas deste sa-
 grado Conuento; seguem sua sepultura por nam: viuerem au-
 zentes das Reliquias Reaes, que nella vam encerradas; a estãa
 do deposito, tam rico, como sagrado lhe faz estimar, o monte,
 que por outro tal respeyto agradou maes a Caleb, que toda a
 maes Palestina; *Da mihi hunc montem, dny me este monte visinho*
 pera minha habitaçãem, & cabal satisfaçãem do que me pode ca-
 ber: Tornemos a perguntar pella: azam de agrado, & respey-
 tos de interesse, que lhe offerece o monte: que minas, ou que
 thesouros lhe descobrio nas entranhas; pera o escolher por mor-
 gado, & demandar por morada? grande recheo de aueres con-
 tinha esta montanha, grandes minas, & thezouros atãa em suas
 entranhas; quaes, ou que taes seriam os que tanto auultãram em
 os olhos deste Principe, q̃ se deyxou cativar do monte pellos
 gozar? Origines diz que foram as reliquias de Abraham, de
 Izaac, & de Iacob, de Sara, Rebecha, & Lia; estes Santos Pa-
 triarchas, & poderosos Monarchas, estas Santas Patriarchesas,
 & soberanas Princesas, suas n en orias, & cinzas obrigãram a
 Caleb a procurar a montanha, onde estãua situada a Cidade de
 Hebron, *quod spelunca duplex ab Abraham Patriarcha comparata in ea
 est, in qua coniugia Patrum, & reliquie eorum iacent?* prendeo a estima
 onde jaziam os corpos de auos tam authorisados por grandeza,
 & santidade; onde as suas memorias, & reliquias insignes se
 sohiam venerar; as reliquias de pays santos deo Deos por he-
 rança, & ventagem concebida aos grandes merecimentos do
 valeroso Caleb; *Meruit Caleb reliquias in hereditatem suscipere; mere-*
 ceu as por herança o religioso Principe, & sua may or prudencia
 acceytou em morgado pera sua descendencia; *In memorijs Pa-*
trum hereditatem caput prudens, & sapiens Caleb. As ser horas pobres,
 & illustres de tudo quanto tinham, & o mundo lhe offereciã se
 desfizeram em vida, por viuas se sepultarem, nam se atreuem
 desfazer da vista deste jazigo, & sepultura real, que tem por
 sua riqueza, & maes que propria herança; a poz ella querem ir,
 & com effeyto iram; *adducuntur Vignes post eam*; lanço de grande
 prudencia he nam largar as reliquias, q̃ Deos lhe deo por merce,

Iosue 14.
 n. 12.

Orig hem.
 12. in Iosue.

a soberana Rainha em singular confiança, que logram ha tantos annos por grandiosa herança.

Fineza igual de amor eiltemecer, por temer a falta do bem presente, fugir por não suportar a sombra de saudades; seguit pera não sentir ausencias do q se ama; deyxar-le levar da força de quem sem força se ausenta, demanda força de amor; anticipar por cuidado presenca de saudades a saudosas ausencias, he ventajem de affeyçam; que nem sempre se achou nas obrigaçoens de amar, nem sempre achou ventagens de estima, no que se ama. Bate o espôlo á deshoras á porta de sua esposa; descuidouse por modesta, & tardou em lhe abrir; occasionou ausencias, & grangeou saudades; saudosa o buscou, porque se lhe ausentára; perdeu o, & não o achou; porem noutra melhor hora anteuo, que poderia, ou quereria ausentarse; pediu q por sua força a senasse a pôs sy: *trahit me post te*: Senhor prendy-me á vds, & a pôs vds me leuay, que com vosco quero ir, sem vds não posso ficar: da hy a quatro palavras, (que maes enfejo de dita, não successo de ventura) achou-se em casa do Rey, & no seu templo real, *Introduxit me Rex in cellaria sua, exultabimus, & letabimur in te*; deome elR. y onde morasse na sua casa real, deome logar no seu templo, no centro de sua gloria, feyo de seu fauor, deome hum Ceo pera morar. Vedes esta differença, de fauor a disfaouores, de hum caso a outro caso? no primeyro por desgraça viofena rua, & no rio; *per rivos, & plateas*; de todo se achou perdida, sem achar a quem buscava: *Non inueni*; no segundo achouse ally, & a quem não quiz perder, quanto desfejaua, & podia desejar: no primeyro se perdeu com a desdita da perda, no segundo se achou com a dita do achado; & porque tanta ventura, & logo tanta desgraça? por descuido, & por euydado: no primeyro descuidada esperou que se ausentasse, não sahio logo com elle, tardou em sair de casa; achouse com as ausencias, castigo de negligentes; cõ saudades do bem, q por descuido perdeu; perdeose cõ o descredito do amor maes q deuido a que deyxou auzetar: no segundo por seguir a que temia ausentarse, anticipou saudades, conseguiu fauor, & credito do amor, q lhe deuia, & abalitou seguindo finessas de bẽ querer; *Daliamus*. Anticipar saudades nos temores de perder, hẽ manifestar verdades nos primores de amar: tudo vẽ nascido em credito do q diz: elRey David da grã fidelidade, cõ q as virgens pontuax seguiram a sua Rainha, & do primor maes q grande, com q seguiras.

Cantic. 1.
n. 3.

Vid.

Cantic. 4.
n. 6.

Cantic. 2.
n. 2.

seguires Senhoras a vossa nesta sayda, & mudança necessaria para auzentar faudades no bem do corpo presente, & apurar os quilates no fino de vosso amor: *Adducentur Virgines post eam.* Porem pede a estreyta, com que visinha com vosco, & respeyos de grandezas das que lhe sois maes chegadas pontuaes correspondencias a vossa obrigaçam, & seu direyto real; todas lhe sois muy chegadas por realeza de vida, & alteza de estado; todas a deueys seguir por hum, & outro respeyto; que he a melhor razam, que nos inculcou Dauid, quando nos deo por guarda este vosso seguimento. *Proxime eius afferentur;* iram as suas chegadas as que seroçam cõ ella em razam de santidade, & maes visinham a ella na proporçam do estado; a soberana Rainha elegou poa alra ventura a ser Rainha, & Santa, por santas, & por reaes tem esta proximidade: *Proxima eius.*

A pureza Virginal Deos por sy a canoniza pella mesma santidade; por santo aquem a professa; *Sancti eritis quoniam ego Sanctus sum,* lereis santos, porque o sou, & santos com o eu sou. Porem Deos sua santidade por argumento sem replica, por medida, & molde certo da santidade humana: gram cazol igual em cargo! Santos porque Deos o he, santos como elle he? difficoltosa encomenda, em grande aperto nos nete, mayores forças demanda; enrastar obrigaçens sobre a esphera humana, he arrostar impossiveis: com tudo asy m o manda, asy m no lo encomenda; *Sancti eritis, quoniam ego Sanctus sum.* E como leirá hum homem santo porque Deos o he? quando arribará a ser outro como elle? Tertuliano nos da a razam deste porque, na forma de conseguir, na execuçam da obra, que parece impossivel; *Sancti sancti carne,* na carne, & corpo mortal se ha de auançar esta tam grande difficuldade, nella se ham de alcançar os visos da diuindade, & nos de corpo mortal os viuos da santidade; em quanto a carne tiuer á raya os appetites, entra, enresta com Christo, & está por igual em regra com a mesma santidade: *Caro docetur Sanctitatem, que in Christo sancti fuit,* conclue o grande Padre: na pureza virginal, com que o Senhor humanado santificou sua carne, santificamos a nossa, nelle aprendem os virgens a ser santos como elle; canonizan se por santas as que professam ser virgens, & visinham pello ser á Rainha por ser Santa, & sam as suas chegadas: *Proxima eius.*

Tambem visinham chegadas no estreyto parentesco com a Santa por ser Rainha, porque, tan bem sam reaes na eminecia

Leuit. II.
n. 42.

Tertul. de
Mem. c. 13

cia de estado, & real soberania da pureza virginal: *Filia regum in honore suo*. Parece que o Santo Rey da o perabem do sequit, & applau'o com que sahe a nossa Rainha Santa, acharseam por honradas na occasiam de honra, & n'ayor celebridade, que se vos faz na mudança, todas as filhas reaes, as descendentes de Reys. Luzido acompanhamento, apparatuso cortejo, realengo apparatuso. E quem sam estas Iffantes, estas de langue Princesas, por nacimiento Reaes, estas filhas de Monarchas? quem ham de ser? diz S. Basilio, estas que appellidam lidimas filhas de Reys, *Filie quidem Regum, quamvis alia fuerint, quam generose agna, ac regie animae*. Quais? lenam forem as almas generosas, grandes; & reaes: sam generosas por grandes, & sam grandes por reaes, todas as grandezas cabem na esphera de hũa alma grande: podem ainda nam diz quem sam estas grandes almas: estes por antonomasia sojeytos agigantados, elpirtos realengos. Seria dita de enlejo encontrar quem me responda; dame Lorino a resposta como feyta de encomenda na occasiam presente, & particular tençam, que siguo neste discursõ, *Sensus erit de honorifico comitatu adolescentularum regiarum, & Virginum nobilium*. O n'ylerio das palauras, & sentido literal, he natural, & corrente sem reparo do applauso glorioso, & honroso acompanhamento, que as donzellas reaes, & authorisadas virgens fazem á Santa Rainha, auendo que por estado seguiam proximidade, & conseguiam direyto de chegado parentesco. Que maes pudera dizer, nem eu delle pertender, pera contar por chegadas as que visinham por santas, & realisam por virgens. Bem sey que estou em hum Conuento, que por maes de ser Real, por antiqua fundaçã, enferra dentro em sym entre estas senhoras pobres muytas de alta descendencia, muytas illustres por pays, & auengos Reaes: podem porque sey, que estimam maes que ser filhas de Reys, o ser esposas de Christo Rey dos Reys; só faço cazo do titulo, porque chegaram a tam releuante gloria, & glorioso estado, que he o de virgens sagradas, & dedicadas a elle por solenne professã, & voto particular. *Virgines filie Regum*.

Direys que estes parentescos só o sam por metaphora, hũa pura semelhança dos proprios, & verdadeyros, & que ser filhas de Reys nam demanda parentesco tam estreyto, que se rocem por chegadas com a Rainha, que seguem. Digo que he tam estreyto, que maes nam pudera ser, & ellas sam maes parentas, do que podem pretensar. Que mdr parentesco ha que o de n'ay
pera

D. Basilio.
hom. in
hunc Ps.
44.

Lorin. iiii.

pera filhas, & de filhas pera mãy? poys este, & nada menor tem
 & logram por ventura na vilinhança do corpo, & sepultura
 Real, com que viuem ha tantos annos dentro das mesmas pare-
 des, das mesmas portas a dētro, agasalhando a todas cō a matet-
 nal preferença, preferencendoas sempre com hum careyo Real.
 Menos bastou a Rachel pera chamar filhos seus, & choralos co-
 mo taes aos que eram alheos, & nada lhe pertuecia, por de-
 cender de outra mãy: aly o conta pōr certo, o affirma por ver-
 dade o Propheta Jeremias, & refere S. Matheus: *Rachel plorans*
filios suos & noluit consolari, quer dizer, Rachel chorando seus fi-
 lhos, nam a ceyrou lastimada consolaçam de seu nojo a juizo dos
 de Deos, & com elles a Igreja: lastimauasse Rachel da morte
 dos Innocentes, lamentauaos por filhos, & como taes prante-
 auaa aos tearos, & Innocentes justificados por Herodes. Como
 filhos, se eram mortos nos contornos de Belem; que cahio em
 forte a Iudas, & aos seus descendentes por ser a tribo Real? *In*
Betlem, & in omnibus finibus eius. Como filhos, se o eram de Iudas, q̄
 o foy de Lya? Como filhos? se nenhum decendia de Ioseph, nē
 menos de Benjamim, q̄ foram os seus dous olhos, & por terem
 ambos, & só os verdadeyros filhōs? Era isto por ventura descejar
 filhos alheos, como tinha descejado, antes de ter nenhum destes?
 ou querer ambifiosa ter por seus, filhos illustres, & parentescos
 mayores, como pertenderam muytos, & pode ser que perten-
 dem ainda hoje crescer pella grandeza dos outros, & viuer por
 ladroise de lucimentos alheos, furtando o que nam tem, & ven-
 dendo o que nam sam; publicos ladroēns de honras, salteadores
 de estradas, & estados que nam tem? Esta nam era Rachel, que
 podia vender honras; posto que, por morrer nella jazia em hũa
 estrada, em que a sepultou Iacob: poys que fundamento auia
 pera nomear chorando por seus filhos os alheos? Respondenos
 S. Ieronimo empenhado com a duuida, & como endiuidado
 a dar satisfizaçam, della, *Respondere debemus*, deuemos responder,
quare sepulta sit iuxta Bethlem in Ephratâ, porque estaua sepultada
 junto a Belem em Ephratâ, onde jaziam defuntos os mininos
 Innocentes. E que importaua isto pera os auer por filhos? Maes
 que muyto diz o Sancto: *Ex materno corpusculi hospitio matris nomen*
accepit. Hospedaram como mãy em sua propria terra, como em
 sua mesma casa a que entre elles morreo, com elles se sepultou;
 desta deuida hospedajem, que fizeram a seu corpo, & perpetua
 vilinhança, que tiue na sepultura, tomou o nome de mãy, ex

Jerem. 30.

n. 15.

Matt. 2.

n. 18.

D. Ileron.
in Dall. 16

materno corpusculi hospitio matris nomen accepit. Se a tiueram por mãy, por se sepultar com ella, se os nomeou por filhos por lhe darem sepultura, & a terem sepultada na patria, em que viueram, & terra, em que jaziam, se huos longes de visinhança lhes deram pertos de mãy, & parentesco de filhos? porque terey por excessso, que a Rainha Santa se chame mãy das religiosas, que a logram depositada, & veneram sepultada em sua propria caza; onde por viuer com ella se sepultaram em vida. Digo que sam suas filhas, & q̄ podem com direyto appellidala por mãy: *Proximam eius*, & lhes corre obrigação de a seguirem por tal, com alardos de prazer, & applausos de alegria na sua tresladaçam: *Afferentur in letitia, & exultatione.*

Iustamente se deoandam demonstraçoens festiuas na tresladaçam dos Santos; os apparatus de gosto em seu acompanhamento; deuidas sam alegrias a suas Santas reliquias, quando melhoram de sitio. Na tresladaçam dos ossos, & reliquias de Ioseph de Egypto pera Sichem, nam declara o texto santo a magestade da pompa, lusimento do concurso, & custos do appato; nada nos diz dos alardos, & applausos de alegria; calla o prazer, & festa de cada hũa das Tribus, as insignias, & diuisas por onde se conheciam hũas, & outras familias, os graos, & as dignidades, sagrados particulares, & geral celebridade, tudo deyxou em silencio, & referiu por deposito de nossa estimaçam. Danos cõ tudo Mótano suprimẽto de respeyto a esta difficuldade fundado na obrigação, que tinham a este Principe todos os daquelle pouo: & diz em resoluçam que he facil de entender as mostras de alegria com que as acompanharam: *Facile potest intelligi quanta letitia, qua p̄state, qua gratulatione ab Israelitis sepelirentur ossa viui, qui cum viueret de omnigena sua meritisimius fuerat*, sam faceys de conhecer, & alcançar por infalmeis os excessos de prazer, os applausos de alegria, os lanços de piedade, retornos de gratidã, com que os Israelitas leuaram á sepultura os ossos deste varã, que vivendo lhe deyxou em cargos de obrigação.

Nam diz mães ei Rey Dauid do seu acompanhamento, *Afferentur in letitia, & exultatione*, nem nos da menos que ver este vëturoso dia nas aluoradas alegres, com que rompeo a manhã, no magestoso aparato; solemnidade da Missa, musica em tudo angelica, do agradauel affeyo, & concerto dos altares, dos lumes, & dos profomes, com que se fizeram Soës, & contrafizeram Ctos: o concerto apparatuso, & numerozo auditorio, & per-

Ioseph 24.

32.

Mont. ibi.

H.C.
L. in. Du

perfiolá assisténcia; com q̄ presenciais atudo, & realçais por presentes as primicias da festa, & primicias do dia, *in latitia.* Este applauso matutino he precursor do da tarde; quando se fará em hum corpo o Senado, a Cidade, & a Vniuersidade, o Clero, & as Religioens em suas comunidades; & tudo se desfara em demonstraçoens de gosto, em custos de deuaçam, & gastos de piedade; & campeará sobre tudo vniuersal alegria nos apparatus da pompa, & Procissam triumphal, que de poyos de alegrar com seu agrado a Cidade sairá deste Conuento ao monte da Esperança, pera no maes alto delle solemnizar com alardos de geral contentamento; & cordeal deuaçam a pedra fundamental, que ally hoje se lança, por principio do Conuento, & templo, que se levanta, entre os viuas, que se dá á Magestade Real, que com tal magnificencia funda estabillidades, estabelece presentes felicidades passadas, & renoua esperanças das que lhe restam futucas: *Afferentur in latitia, & exultatione.*

Porem Dauid nas palauras, que me deo por argumento, nam faz tanto cabedal dos applausos doutra gente, como das Virgens sagradas, por cuja conta corria o do acompanhamento da Rainha, que seguia; & correrá o do sequito, que fará este Conuento à soberana Rainha em sua tresladaçam, com prazer, & alegria. Sempre applausos Virginaes banharã de alegria os maes felices successos; sempre a mesma inteyreza festejou a mór ventura. Na passagem do mar roxo Maria Irma de Moyse, por virgem, cantou a gala do triumpho milagroso, & ventagens da mudança, & melhorada morada dos Hebreos em Palestina, como notou S. Ambrosio. As Donzellas de Siam foram as que deram os viuas á Dauid victorioso; as embotas a Saul em a morte desestrada do desmedido gigante; o pera bem a pouo da mal esperada sorte, & posse da liberdade, que nam tinham, & ja lograua nã da troca, em que se viam, da bayxeza do temor ao alto da ouzadia; do receo, que es tinha de serco encunra ados, ao da mór confiança, com que liures campeauam. Na ventura do Baptista, & vertajã de tubida, q̄ esta criança fez da bayxeza da culpa ao estado da graça; & o nũdo todo fazia do da miseria mayor á misericordia; pullou de prazer o espirito no pryto da Virgem Mãe, & o menino Baptista em o ventre maternal; banhou a Virgẽ das Virgens a caza de Zacharias em mares de alegria, com o bê de sua entrada, & aos de sua presença do gura
de sua

de sua voz, & armõnia do cantico, com que celebrou alegre a dita geral do mundo. Em o mõte de Siam, & alto pino da gloria S. Ioam Euangelista vio, & ouiuo aos Virgens cantar hũa letra noua, hũa nunca ouuida solfa, de que ninguem, fora delles, tinha destreza no Ceo, & Ioam pode ouuir na terra por ser hũ delles. *Cantabant quasi canticũ nouum: & nemo poterat dicere canticũ illud, nisi illa ceterum quadraginta quatuor millia.* Este cantar loberano he o q̃ Dauid notou, & prophetizou nas Virgens cõpanheyras da Rainha: *afferetur Regi Virgines post eã proxima eius afferentur tibi, afferetur in letitia, & exultatione;* irã, & festejarã, a acompanharã as Virgens a sua Santa Rainha com toda a sorte de prazer; & como le ham de alegrar? com que forma de prazer? cantando, diz Bellarmino, a mesma letra, & solfa, que depoy ouiuo no Ceo S. Ioam Euangelista; *Fortasse notatur hoc loco canticum illud, quod soli Virginum choro in caelesti regno cantare licet, de quo Apoc. 14. cantabant, &c.* Por ventura, & sem ventura, que alluda neste lugar àquelle celebre cantico, àquelle noua cantiga, que no Reyno celestial, & capella soberana sã podem cantar os Virgens; & sã os Virgens festejam, & sabem cantar no Ceo? outros cantarã tambem; & muytos festejarã; porem o melhor da musica, a destreza de cantar estã com tantas ventajens nos que professam ser Virgens, que se proua a olhos vistos, & se diz por excellencia; *afferentur in letitia, & exultatione.*

E se ha successos que joguem por semelhança huns com outros, com este vem ja entrando em jogo hum, que Dauid celebra por semelhante ao que me deo por thema: *Fundatur exultatione vniuersa terra mons Sion,* fundasse com alegria & applauso de toda a terra o templo, & fortaleza sobre o monte Siam; lançasse a primeyra pedra com prazer vniuersal; parece que assaz dizia da grande celebridade com que a terra concorreo, & onũdo redondamente presenceou festiual ao lançar desta pedra, com q̃ por feliz principio se estreou o alicesse do soberbo edificio da Igreja militante, se já nam foy o da fabrica do templo em tudo real chamado de Salamã: *Templum Regis;* porem logo conuidou as donzellas de Siam a que fassẽm alegres, & assistissem prazent yras: *Exultent filie Iude;* sayam pullando de gosto neste applauso vniuersal as Virgens filhas de Iuda; que bem he, que onde se en penham em galto as mãs Reacs, se de sempenhem com gostos os coraçõens virginaes, Bem me estã, que as Virgens puras, & Santas se desfaçam em puro gosto, quan-

Apoc. 14.

n. 3.

Bellarmin.

in P. 44.

Psal. 47.

n. 2.

de pera mayor gloria se fazem templos a Deos, a quem ellas
 consagrada; mas quem obriga o Rey neto a tiralas do seu clau-
 stro, & leualas ao templo que com grandeza edifica, & por de-
 uaçam dedica a hũa Santa lua Auos he nam querer que lhe fal-
 te a mayor, & melhor parte de sua magnificencia, do appa-
 ro, & ornato da luz, & lustre da obra, que nos grandes edifi-
 cios consiste na claridade. Nem Deos, diz S. Ambrosio come-
 çou este do mundo sem o preuenir de luz, & prouer de clarida-
 de, pera que alsy como fosse saindo parte por parte de suas di-
 uinas mãs; ficasse recommendado em cada qual aos olhos, que
 a lograua por vista, & prezauam por agrado. *Lux ceteros domus*
commendat ornatus; a luz he a encomenda do Lustre dos edifi-
 cios, o principal dos ornatos; sem ella todos deslustram, & cõ-
 ella sam lustrosos; nam podia faltar certo este ornato da luz em
 o real edificio, & templo maes que real, onde todos os acertos
 correm sem desigualdade, & campeam por igual.

Como, & as Virgens sam luz dos lugares, onde entram, dos
 edificios que habitam, & dos templos que frequentam. a alsy
 he, que a claridade sempre acompanha com ellas; & quando a
 sabedoria nos nam detra por socorro sua mesma authoridade:
Pulchra est casta generata cum avaritate; nam saltarã Santo Antonio,
 por Portuguez com a lua, fundandoa no successo de S. Pedro
 quando prezio. Conta S. Lucas, que estando repouzando S. Pe-
 dro a mór leuar, entrou hum Anjo no carcere, & banhandoo de
 luz o tornou em paraizo: *Angelus Domini flexit, & lumen respulsi in*
habituculo; Entroa o Anjo no carcere, & sahio a claridade; tan-
 to que appareceo, o lugar resplandeceo; pode ser q nam acheis
 mysterio neste successo, auendo por natural do Anjo alumiar;
 porqõ nisto mesmo o acha o belliz de Portugal; porque he na-
 tural ao Anjo dar luz, & alumiar? o mysterio, diz o Santo, con-
 siste, em que o Anjo he Virgem por natureza: *In Anglo, qui natu-*
ra lingo est generatus & virginatus significatur, cuius lumen illius in habituculo
cucurrit; si gñifica o Anjo, que he Virgem por natureza o cõ-
 dõm, que se a por graça a pureza Virginal; cujo lume paz &
 claras o eleito appozento, a ma nosra se rebroza na mór terra,
 qã da noyte. Em graça desta pureza, que logra por natureza,
 heo Anjo le uinolo, & allumia o carcere, onde S. Pedro esta-
 ua; em dita da mesma tem as que a logram por graça, ser luz, &
 alij nãr os lugares, que frequentam; & pode se duuidar, se na
 ausencia das Virgens a luz e accarria, & cõ n ella o mór credi-
 to, &

D. Ambrosio
 hosbam
 ibi.

Sap. c. 4.
 n. 1.

Act. 12.
 n. 7.

D. Anton.
 Lustr. Ser.
 Dom. 18.
 post Trin.

to, & a melhor encomenda da grandeza, & ornato do templo em tudo Real, *Templum Regis*. Quando vejo que se lança a pedra fundametal, como Jacob deo por feyto o que prometeo a Deos, quando leuanteo a pedra em final de o fazer. *Hic domus Dei est*; aqui he a casa de Deos, este o seu mesmo templo: a hum hermo solitario, a hũa charneca esteril, a hum escaluado monte, & sem sonbra de edificio chama Jacob templo, & casa? notay, que o Patriarcha ja tem lançado hũa pedra; *Erexit lapidem*; & logo acrescentou; *Vocabitur domus Dei*; & poys hũa pedra só se chama casa de Deos? he templo da diuidade perfeitto, & acabado? sy, diz S. Agostinho, *Lapidem non Deum appellans, sed domum Dei*; chan ou á pedra, nam Deos, como ja fizeram outros por marcado desatino; eza de Deos lhe chamou: porque no mesmo lugar, onde ella se lançaua se auia de erguer casa pera Deos morar; *quia in illo loco futura erat domus Dei*; conclue o Santo Padre, porque naquelle lugar seria casa de Deos; ja de presente a non ea pello que auia de ser, & seria de futuro; logo que lhe deo principio a julgou por casa feyta, & a deo por acabada cõ toda sua grandeza, & cabal magnificencia; ja era templo de Deos, como he templo de Rey, o que hoje se começa com tam felices pronosticos, & sumptuosos principios.

Demos fim com esta clausula ao texto, que guiou este meu arrelgado, reparando por entrada em Dauid nam dizer nada da magnificencia da obra, & magestade do templo: só diz, que he obra Real, & que he templo do Rey; & nisto nos disse tudo: sem isto, pouco, ou nada nos ficaria dizendo. As obras de grandes mãos nunca se dam por igual estimaçoens de grandeza, né lhe justam por estremos, os termos sobre ordinarios, considerando a força das mãos, & magnificencia, donde por dita naceram, & creceram grandiosas, sempre ficamos atraz, em quanto as nam medimos aos palmos destas mãos, tanto que as estimamos pella grandeza da man, & dizemos que sam suas, declaramos o que sam: acordado andou Dauid, nada deyxou de grandeza, se diz que he obra Real, tudo disse cabalmente, dando-lhe por excellencia, por nome o templo de Rey, *templum Regis*. Nam sey se me julgareis, ou por mal considerado, ou por maes que atreuido, em querer persuadir, que o templo de que falo, por sumptuoso, & Real, he o de que fala Dauid, como se só elle for Real na magnificencia, & por vnico na gloria lograda por excellencia chamar se templo de Rey, & no mundo

Genes. 28.

n. 17.

Genes. 28.

n. 22.

D. Aug.
de 99.

in Genes.

nam ou uera curtos, que foffem emprego do braço, & poder Real, & onde campeem lanços da Real magnificencia. Ainda nam me arrependo, & torno a dizer que he justo lhe demos antonomafia, & primazias da gloria entre os maes gloriosos, & appellido real entre os maes realengos: elcusa outras razoens (sem embargo de auer muytas) a circumſtancia do tempo, & mayor difficultade, com que hoje ſe lhe lança a pedra fundamental, & ſahirá muy em buue ſelizo ente louanado.

Excellencia, que achou, & agclari ou por de ventagem Ageu no ſegundo templo da ſua Jeruſalem, á telpeyto do primeyro fundado por Salamao: *Magna erit gloria diuus iſtius nouiſime, pluſquam prima*; a gloria deſta eza ſegunda, & derradeyra, a grandeza deſta Igreja nouiſſima, por ſer noua, ſerá primeyra, & mayor que a da eza primeyra; reparay Santo Propheta, parece que cortais largo; he o dizer muyto facil, & o prouar difficultoſo; que comparaçam achais, que ventagens de excellencia em eſte ſegundo templo, em que ſen ſias auia, pera que o antepõnhais ao d'el Rey Salamao, aonde auultauam a montes; aquelle templo ſem par, chapeado de alto a bayxo de laminas de ouro fino, & por tudo era contado entre os milagres do mundo, & julgado por mayor entre os q̄ eram mayores; tudo illo nos concede, & ainda eſtá dizendo, que a gloria do templo nouo he mayor que a do primeyro, & alſy he na verdade, diz bem Hugo Cardeal, o ponto eſtá na razam. *Non dixit hoc propter ornam̄ templi*, nam diz o Propheta iſto pello ornato do templo, pella grandeza do ſitio, architeçtura admiravel, & ſingular fermofura; *Sed propter difficultatem adificandi*, mas pella difficultade, com que ſe edificou, *magna enim gloria fuit adificare templum contra tantam hoſtium impugnationem*; porque foy ventagem grande, & gloria muyto mayor leuantar o edificio, & edificar o templo contra tanta reſiſtencia, & força dos inimigos. O templo de Salamao leuantou ſe em bella paz, na conſtiança de amigos, contribuiçam de vaſſallos, & applauſos dos naturals; antes nos de todo mundo; *exultatione uniuersa terra*. Eſte no eſtõdo das armas, ſobre alto de inimigos, carranças de furor bellico, & trages da meſma morte; claro eſtá que a razam nos vem a pedir por boca, & corre ſem violencia no noſſo templo nouiſſimo na idade, & novidade, porem na gloria primeyro a reſpeyto dos primeyros: porque eſtes ſe leuantaram com os pandeyros na mam, aofiro de instrumentos, & argumentos de paz, aquelle ſe leuanta

Ageus c. 2.
n. 10.

Hugo Car-
dinalis.

com as espadas na mam, jugando bocas de fogo, & atoque dos tambores, entre o estrondo dos botes, & horrenda artelbaria; *Magna erit gloria domui istius nouissima plusquam prima*: digo que ja hoje teo estas mesmas primicias, que o Propheta prometeo ao de Ierusalem, depoy de se acabar; porque o dou ja por feyto, & julgo por leuantado.

Vede agora Portuguezes a differença, que vay deste Rey, que Deos vos deo aos das outras naçoens, quando todos elles tratam de empobrecer vassallos, por se fazerem maes ricos, quando de os esfolar, & deyxarem na espinha pera maos se engrossarem, & viuerem regalados; el Rey D. Ioão o IV. por ser em tudo o primeyro, & vnico sobre todos, despense magnificencias, & diz que nam se repare em demazias de custo, & gastos traordinarios de sua real fazenda, pera dar melhor lugar à Rainha sua Auôa, & tresladar as Reliquias de seu Santissimo corpo, com apparato real, & laurarhe por sepulchro hã templo, que por magnifico se chame templo do Rey. Nam faz sua Magestade estimaçam de ouro, & prata; delectima seus thezouros, por mostrar que sobre todos estima por seu thezouro as Reliquias Sagradas, tem por mayor auer os ossos de hã Santa, que Deos lhe deo por Auôa, aquelle corpo difunto, que foy tronco florecente de sua caza real; & vemos resuscitado em a Real Magestade o generoso espirito, & singular piedade, que respeytou em Moyses aquella primeyra idade na saida do Egypto, & agora renouada com ventagem conhecida nesta nossa derradeyra. No tempo em que os Hebreos se carregauam de ouro, & prata dos Egyptanos, esbulho maes precioso daquella barbara gente, sahio Moyses carregado cõ os ossos de Ioseph: *Tulit quoque ossa Ioseph, & nesta sua lembrança mostrou, diz o Author Grego, a ventagem, que fazia a todo aquelle pouo: Iudei, rypote infantibus similis, aurum, atque argentum secum detulerunt; Moyses vero intemerati animi vi Ioseph ossa deportauit.* Os Iudeos como mininos empregaram seu cuydado em ajuntar ouro, & prata, mas o heroico animo de Moyses grande varam sahio maes que satisfeyto com os ossos de Ioseph, nelles fez o seu emprego; quanto vay de hum Moyses á bagage de hã pouo, tanto vay da Magestade d'el Rey D. Ioão o IV. a todos os Reys do mundo, a hum mundo inteyto de Reys; tanto de sua inteyreza, & animo varonil, aos que a seu respeyto se podem hauer por mininos & descontar por criaças. Onde estou que me nam lembro

Exod. 13.
n. 29.
Auctor
Greg. in
Cat. Li.
pom.

da soberana Rainha, que o Rey tem tanto á rram emparelhada consigo nas obras que della sabem? sendo que Dauid a vio assisindo companhiara das grandezas, que obraua, & delpezas, que fazia: *Astitit Regina à dextris tuis*; & nesta obra real parece q̄ emparelha Rey, & Rainha no animo, & empenho de mãos reaes, no despende, & obrar, mas melhor he nam dizer que desfizer destas mãos; basta dizer por mayor q̄ o emprego de mãos tam grandes he obra em tudo real, por húa, & outra mam.

Que resta por consequencia desta grandeza de mãos, & real magnificencia, com que suas Magestades se empenham nesta obra, senam reperir os viuas, & cantarlhes a mesm a gala, que a Deos cantou Moyses na de sua liberdade, & milagrosa mudança de Egypto a Palestina; pronosticandolhes nella eternos annos de vida, eternidades de Reys; & por dizer ao justo, se na duraçam ouera espaços maes dilatados, que os da eternidade, nam seria demazia estêder tanto o desejo á vista do Santuario, que fundam sobre o monte. *Sanctuarium tuum Domine, quod firmauerunt manus tue.* O vosso Santuario Senhor; que as vossas mãos firmáram no môte de vossa herança: *In monte hereditatis tue.* Que se segue de Deos ser fundador de Santuarios? *Dominus regnabit in aeternū, & ultra*, viuirá pera todo sempre ainda maes auante; reynará eternamente com espaços de ventagem, & na duraçam eterna, ha plus vltra de durar? nam ha, porem se o ouera tudo seria deuido aquem dá lugar a Santos, tudo viuera, & reynára, quem lhe funda Santuario; parece que todo o tempo he curto pera viuer, & a mesmā eternidade he estreyta pera reynar, quem leuanta Santuarios, & templos á fãnsidade: *Sanctuarium tuum Domine Dominus regnabit in aeternum, & ultra.* Viuam, & reynem suas Magestades por muy dilatados annos; passem com grandes ventagens o tempo, & as idades dos Reys seus antepassados *Vltra*; uejam a prole Real, acrescentada em poder *Vltra*; logrem no seu Portugal mayores felicidades

Vltra; & nos tambem as logremos pe-

sta vida com a da graça, &

na outra em a gloria,

Quam mihi, &

uobis, &c.

*LAVS DEO, ET VIRGINI MATRI,
& Regina S. Elisabetha.*

Exod. 15.

n. 20.